

NOVEMBRO⁽²⁾ DE 2009
TAXA DE DESEMPREGO EM DECLÍNIO PELO QUARTO MÊS CONSECUTIVO

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em novembro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.667 mil pessoas, 89 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** diminuiu de 13,7%, em outubro, para os atuais 13,2% (Tabela 2). Segundo suas componentes, tal desempenho refletiu a redução da taxa de desemprego aberto (de 9,7% para 9,3%), uma vez que a de desemprego oculto permaneceu estável em 3,9%. A **taxa de participação** (61,1%) não variou, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Novembro/08-Novembro/09

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Nov-08	Out-09	Nov-09	Absoluta (em mil pessoas)	Nov-09/ Out-09	Nov-09/ Nov-08	Nov-09/ Out-09
População em Idade Ativa	32.430	32.955	33.025	70	595	0,2	1,8
População Economicamente Ativa	20.012	20.141	20.182	41	170	0,2	0,8
Ocupados	17.401	17.386	17.515	129	114	0,7	0,7
Desempregados	2.611	2.756	2.667	-89	56	-3,2	2,1
Em Desemprego Aberto	1.774	1.962	1.879	-83	105	-4,2	5,9
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	583	524	544	20	-39	3,8	-6,7
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	254	269	244	-25	-10	-9,3	-3,9

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

- Em novembro, o **nível de ocupação** cresceu 0,7%, em comportamento típico para o período. A criação de 129 mil ocupações foi superior à entrada de 41 mil pessoas no mercado de trabalho, resultando na redução do contingente de desempregados em 89 mil pessoas. O total de ocupados nas seis regiões investigadas foi estimado em 17.515 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.182 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de setembro, outubro e novembro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (agosto, setembro e outubro).

3. A taxa de desemprego total diminuiu na maioria das regiões pesquisadas, com destaque para Recife e Salvador. No Distrito Federal e Belo Horizonte, essa taxa manteve-se relativamente estável (Tabela 2).

Tabela 2**Taxas de Desemprego Total****Regiões Metropolitanas e Distrito Federal****Novembro/08-Novembro/09**

Regiões	Nov-08	Out-09	Nov-09	Variação	
				Nov-09/ Out-09	Nov-09/ Nov-08
Total	13,0	13,7	13,2	-3,6	1,5
Distrito Federal	15,7	15,1	15,3	1,3	-2,5
Belo Horizonte	8,3	10,0	9,8	-2,0	18,1
Porto Alegre	10,2	10,4	10,0	-3,8	-2,0
Recife	18,2	19,2	17,7	-7,8	-2,7
Salvador	19,9	18,7	17,8	-4,8	-10,6
São Paulo	12,3	13,2	12,8	-3,0	4,1

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

4. O nível de ocupação aumentou em Recife (2,6%), Salvador (1,1%), Belo Horizonte (0,9%) e São Paulo (0,6%) e permaneceu relativamente estável no Distrito Federal (0,2%) e Porto Alegre (-0,1%).
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional cresceu nos principais setores analisados: **Indústria** (50 mil ocupações, ou 2,0%); **Serviços** (44 mil, ou 0,5%); e **Comércio** (34 mil, ou 1,2%); e manteve-se em relativa estabilidade na **Construção Civil** (3 mil, ou 0,3%) e no agregado **Outros Setores** (menos 2 mil, ou -0,1%) (Tabela 3).

Tabela 3**Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade****Regiões Metropolitanas e Distrito Federal****Novembro/08-Novembro/09**

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Nov-08	Out-09	Nov-09	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Nov-09/ Out-09	Nov-09/ Nov-08	Nov-09/ Out-09	Nov-09/ Nov-08
Total	17.401	17.386	17.515	129	114	0,7	0,7
Indústria	2.769	2.499	2.549	50	-220	2,0	-7,9
Comércio	2.741	2.772	2.806	34	65	1,2	2,4
Serviços	9.403	9.523	9.567	44	164	0,5	1,7
Construção Civil (1)	1.006	1.123	1.126	3	120	0,3	11,9
Outros (2)	1.482	1.469	1.467	-2	-15	-0,1	-1,0

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

6. Por **posição na ocupação**, o total de assalariados aumentou 1,0%, resultado de seu crescimento no setor privado (1,5%), que mais que compensou a redução do emprego público (2,2%). O desempenho do segmento privado refletiu o aumento do assalariamento com e sem carteira de trabalho assinada (1,5% e 1,8%, respectivamente). O número de autônomos cresceu (0,7%), o de empregados domésticos variou negativamente (-0,4%) e o dos ocupados nas demais posições ocupacionais permaneceu relativamente estável (-0,2%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Novembro/08-Novembro/09

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Nov-08	Out-09	Nov-09	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)	Nov-09/ Out-09	Nov-09/ Nov-08
Total	17.401	17.386	17.515	129	114	0,7	0,7
Total de Assalariados	11.831	11.697	11.812	115	-19	1,0	-0,2
Setor Privado	9.936	9.753	9.900	147	-36	1,5	-0,4
Com Carteira Assinada	7.943	7.994	8.110	116	167	1,5	2,1
Sem Carteira Assinada	1.993	1.759	1.790	31	-203	1,8	-10,2
Setor Público	1.893	1.944	1.901	-43	8	-2,2	0,4
Autônomos	2.988	3.087	3.109	22	121	0,7	4,0
Empregados Domésticos	1.332	1.339	1.334	-5	2	-0,4	0,2
Demais Posições (1)	1.250	1.263	1.260	-3	10	-0,2	0,8

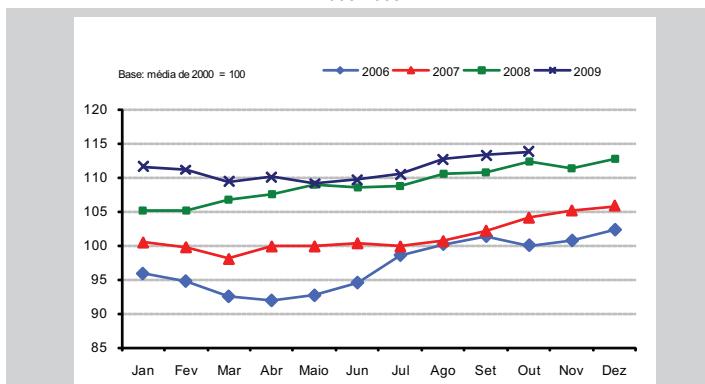
Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

7. Em outubro, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuiu o **rendimento médio** real de ocupados (0,8%) e assalariados (1,1%). Seus valores monetários estimados foram de R\$ 1.238 e R\$ 1.303, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados diminuiu em São Paulo (1,7%, passando a valer R\$ 1.274), Belo Horizonte (1,5%, R\$ 1.238) e no Distrito Federal (1,0%, R\$ 1.810) e aumentou em Porto Alegre (2,2%, R\$ 1.257), Recife (2,1%, R\$ 768) e Salvador (1,4%, R\$ 991).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados (Gráfico 1), em outubro, variou positivamente (0,4%), como resultado do aumento do nível de ocupação, uma vez que o rendimento médio diminuiu. O pequeno acréscimo da massa de salários reais (0,7%) também decorreu do crescimento do nível de emprego, já que o salário médio reduziu-se.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2006-2009



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

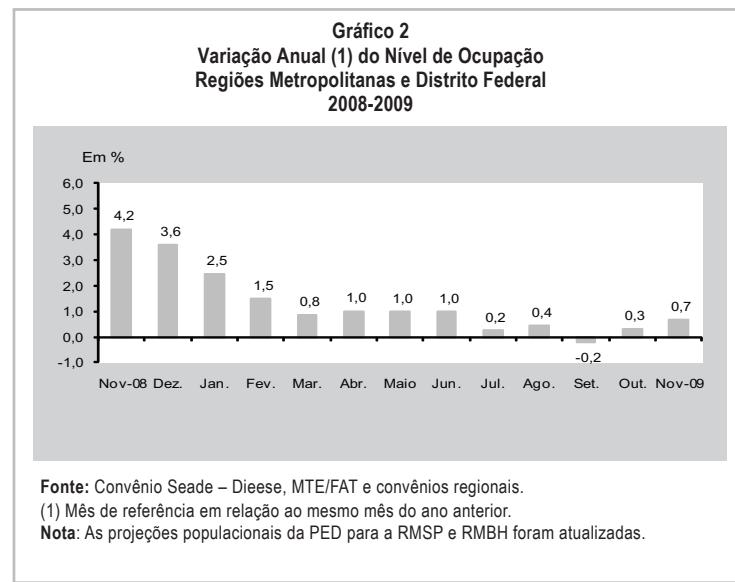
(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RJ; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO SUPERA NÍVEL DE NOVEMBRO DE 2008

10. Nos últimos 12 meses, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas cresceu 0,7% (Gráfico 2), após quatro meses de relativa estabilidade, nessa base de comparação. No período em análise, a criação de 114 mil ocupações não foi suficiente para absorver a entrada de 170 mil pessoas no mercado de trabalho, o que resultou no aumento de 56 mil pessoas no contingente de desempregados. A **taxa de participação** diminuiu de 61,7% para 61,1%, entre novembro de 2008 e de 2009.
11. Na mesma base de comparação, o nível de ocupação cresceu no Distrito Federal (3,5%), Salvador (2,2%) e Recife (2,0%), permaneceu relativamente estável em São Paulo (0,3%) e Belo Horizonte (0,2%) e diminuiu em Porto Alegre (1,0%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o comportamento do nível de ocupação foi diferenciado: foram criados 164 mil postos de trabalho nos **Serviços** (1,7%); 120 mil na **Construção Civil** (11,9%); e 65 mil no **Comércio** (2,4%). No mesmo período, foram eliminadas 220 mil ocupações na **Indústria** (7,9%) e 15 mil no agregado **Outros Setores** (1,0%).
13. Por **posição na ocupação**, a relativa estabilidade do assalariamento total (-0,2%) deveu-se à variação negativa no setor privado (0,4%), parcialmente compensada pela variação positiva do emprego público (0,4%). O desempenho do assalariamento privado resultou da redução do número de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada (10,2%) não compensada pelo crescimento daqueles com carteira (2,1%). Aumentou o número de autônomos (4,0%) e dos classificados nas demais posições ocupacionais (0,8%) e permaneceu relativamente estável o de empregados domésticos (0,2%).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões pesquisadas apresentou relativa estabilidade: variou de 13,0%, em novembro de 2008, para os atuais 13,2%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou de 8,9% para 9,3% e a de desemprego oculto diminuiu de 4,2% para 3,9%.
15. O comportamento da taxa de desemprego total foi regionalmente diferenciado: cresceu em Belo Horizonte e São Paulo; permaneceu relativamente estável em Porto Alegre; e diminuiu em Salvador, Recife e no Distrito Federal (Tabela 2).
16. Entre outubro de 2008 e de 2009, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados e dos assalariados cresceram 1,0% e 1,8%, respectivamente. Esse resultado, no caso dos ocupados, refletiu os aumentos registrados em Belo Horizonte (4,5%), Porto Alegre (3,2%) e São Paulo (0,7%). Nas demais regiões, houve reduções no Distrito Federal (2,3%), em Salvador (2,3%) e, com menor intensidade, em Recife (0,5%).
17. Nesse mesmo período, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram 1,2% e 1,1%, respectivamente. Em ambos os casos, o resultado deveu-se ao aumento do rendimento médio.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.